

que veio a mim, em matéria de dinheiro, simplesmente passou por minhas mãos. *C*raças a Deus, a minha apsentadoria dá para os meus remédios... Roupas?! Os amigos, quando acham que eu estou mal vestido, me doam... Sapatos, eu custo a gastar um par... Em casa, a nossa comida é simples... Não tenho conta bancária, talão de cheques, nenhuma propriedade em meu nome, a não ser esta casa que eu já passei em cartório para outros, tenho apenas o seu usufruto... Nunca tive carros, nem mesmo uma carroça... De modo que, neste sentido nada vai me pesar na consciência. Fiz o que pude pelos meus familiares; se não fiz mais, é porque mais eu não podia fazer... Nunca contei o dinheiro que trazia no bolso, mesmo aquele que alguns amigos generosos colocavam no meu paletó..."

181

"*N*o meu ponto de vista, a virtude mais difícil de ser posta em prática é a do perdão; perdoar exige um esforço de auto-superação muito grande... Emmanuel me diz que quem aprende a perdoar tem caminho livre pela frente. Creio que, por este motivo, a derradeira lição de Jesus para a Humanidade foi a do perdão!... Ele a deixou por último, esperando o momento em que pudesse exemplificá-la... É claro que Ele se referira ao perdão em diversas oportunidades, mas, na hora da cruz, padecendo toda espécie de humilhação, o ensinamento do perdão foi gravado a fogo na consciência da Humanidade... Ninguém sofreu e perdoou como Ele!... O

espírito que adquirir a virtude do perdão não achará dificuldade em mais nada; haja o que houver, aconteça o que acontecer, ele saberá administrar a sua vida..."

182

"*E*lma das coisas que sempre aprendi com os Benfeiteiros Espirituais é não tolher o livre arbítrio de ninguém; os que viveram na minha companhia sempre tiveram liberdade para fazer o que quiseram..."

183

"*N*ão tenho o direito de me intrometer na vida de ninguém, mas também não permito que ninguém se intrometa na minha vida. Os amigos de meus amigos são meus amigos. Não aceito que ninguém me dirija... Tenho que ter esse mínimo de privacidade. Nem os espíritos se intrometem no meu relacionamento com as pessoas. Emmanuel nunca me disse para evitar a companhia deste ou daquele... Devo ser responsável por minhas escolhas e preferências. Se ser médium significasse ser dirigido, em tudo, pelos espíritos, Deus me livre de ser médium!..."

184

"*C*horo... Quando tenho vontade de chorar, cho-

ro; mas eu não me lembro de algum dia ter chorado de revolta... Tenho chorado com o sofrimento de meus amigos. Não estranhem não! Jesus também chorou por Lázaro; está lá, no menor versículo do "Novo Testamento"... Eu não sou uma pedra! Os espíritos, muitos deles, quando escrevem por meu intermédio, choram também... Agora, choro, é para de quando em quando. Esse negócio de chorar todo dia não dá!..."

185

"*As* regiões espirituais são mais vastas do que as regiões físicas do Universo que conhecemos — um Universo mais amplo dentro de outro! "Nosso Lar", de André Luiz, é apenas um pedacinho..."

186

"*A* caridade é amor; amor é compreensão... A prática do bem aos semelhantes é uma excelente escola para a alma. No exercício da caridade, estamos no exercício de todas as nossas faculdades espirituais..."

187

"*No* Mundo Espiritual muita gente vai se surpreender... Lá, não seremos identificados pela importâ-

cia, ou melhor, pela nossa suposta importância no mundo... Os espíritos nem ligam para a gente; estão ocupados, cuidando da sua própria evolução... Se pudermos acompanhá-los... Caso contrário, vamos nos sentir profundamente decepcionados. Gente há que desencarna imaginando que as portas do Mundo Espiritual irão se lhes escancrar... Ledo engano! Ninguém quer saber o que fomos, o que possuímos, que cargo ocupávamos no mundo; o que conta é a luz que cada um já tenha conseguido fazer brilhar em si mesmo... Esse negócio de ter sido *fulano de tal* interessa à consciência de quem foi e, na maioria das vezes, se complicou... Os espíritos são indiferentes a essas coisas, quase frios aos rótulos que supervalorizamos e ao convencionalismo — coisas que nos fazem supor o que não somos..."

188

"*A*penas os espíritos infelizes, pouco esclarecidos, nos acusam... Estes, sim, colocam o dedo em nossas feridas, jogando-nos no rosto as verdades a respeito de nós mesmos que não queremos escutar... Riem, debocham da gente, escarneçem, nos humilham... Ficam, o tempo todo, nos lembrando o que queremos esquecer... É duro! São impiedosos, mas cumprem a *função* de nos desmascarar. Eles possuem um *dossiê* de nossas vidas; sabem de coisas que já esquecemos... São eles que nos obrigam a procurar o lugar que nos compete."